



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
CURSO DE LETRAS – LICENCIATURA EM LÍNGUA FRANCESA

MARTHA BULCÃO PESSOA

**TRABALHANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE
CHARGES E ARTIGOS JORNALÍSTICOS *ONLINE*:
Uma experiência com relatos dos estudantes do curso de
extensão de leitura e compreensão de textos em língua
francesa**

JOÃO PESSOA

2011

MARTHA BULCÃO PESSOA

**TRABALHANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DE
CHARGES E ARTIGOS JORNALÍSTICOS *ONLINE*:
Uma experiência com relatos dos estudantes do curso de
extensão de leitura e compreensão de textos em língua
francesa**

Trabalho monográfico de conclusão de curso, sob orientação da Professora Doutora Kátia Fraga, apresentado à banca examinadora do Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba, como exigência parcial de Conclusão do Curso de Letras - Licenciatura em Língua Francesa.

JOÃO PESSOA

2011

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade Federal da Paraíba.
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Pessoa, Martha Bulcão.

Trabalhando a educação ambiental através de charges e artigos jornalísticos online: uma experiência com relatos dos estudantes do curso de extensão de leitura e compreensão de textos em língua francesa/ Martha Bulcão Pessoa. - João Pessoa, 2011.

51f.:il.

Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Kátia Ferreira Fraga

1. Língua francesa – Compreensão de textos. 2. Leitura. 3. Educação ambiental. 4. Charges. I. Título.

BSE-CCHLA

CDU 811.133.1

BANCA EXAMINADORA

Data: 11/07/2011

Kátia Ferreira Fraga

Orientadora Prof.^a Dr.^a Kátia Ferreira Fraga

Miriam Pereira de Luna

Prof.^a Msc. Miriam Pereira de Luna

Sandra Helena G. D. de Medeiros

Prof.^a Dra. Sandra Helena Gurgel de Medeiros

A meus amigos e colegas da turma 2007.2 de Letras,
Licenciatura em Língua Francesa, exemplos de
união e força, verdadeiros heróis que conseguem
vencer obstáculos diários, dentro e fora da
Universidade.

AGRADECIMENTOS

À Força Superior que rege e impulsiona nossas vidas, geradora da chama do conhecimento;

A minha amada pequena família constituída de três seres iluminados: Minha querida mãe Dagmar, meu pai fortaleza de todas as horas João Alberto e minha irmã mulher batalhadora Rachel;

Às duas amigas que me apoiaram nas horas difíceis do curso, as duas Ribeiros, rios de amizade e companheirismo, Edna e Mariângela;

À amiga Fátima pela força e à eterna amiga Jussara Amorim, *in memoriam*, pelos exemplos de responsabilidade e de dedicação;

Aos meus amigos e colegas de turma: Mônica, João Paulo, Genielli, Webert e Thaís;

A André pela compreensão, carinho e amor que fazem de mim um ser humano melhor a cada dia;

Às queridas e queridos professores de Letras e de Educação que fizeram parte de minha formação no curso de Letras e que me incentivaram a continuar mesmo diante das adversidades;

Em especial, à professora Kátia Fraga por aceitar o desafio da orientação dessa pesquisa e à professora Carla Reichmann pelo apoio e idéias que contribuíram para a realização desse trabalho;

Às professoras Miriam e Rosilma pela dedicação e ajudas linguísticas e às três Sandras: Paiva, Helena e Luna, queridas mestres e verdadeiros exemplos de amor e respeito aos estudantes;

Aos professores e funcionários do DLEM e do programa de Extensão Universitária que acreditaram em mim e me possibilitaram três anos de experiência com o ensino da língua francesa em sala de aula;

Ao PROBEX pelo incentivo aos estudantes bolsistas que necessitam da prática em sala de aula;

À todas e todos que contribuíram diretamente ou indiretamente para a realização dessa pesquisa, deixando aqui o meu abraço fraterno.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.”

Paulo Freire

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo fazer uma análise sobre os relatos de estudantes do curso de extensão universitária de leitura e compreensão de textos em língua francesa, oferecido pelo Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Federal da Paraíba, através de um trabalho desenvolvido em sala de aula com a utilização de três artigos de jornais *online* franceses: *Le Monde*, *Le Figaro* e *La Croix*; e de três charges de diferentes desenhistas: *Plantu*, *Philippe Tastet* e *Chappatte*. Essas escolhas foram feitas com o propósito de despertar uma visão crítica em relação à leitura e compreensão textual em língua francesa, utilizando para isso a educação ambiental. Trata-se, portanto, de um trabalho qualitativo, descritivo, baseado nos princípios da pesquisa-ação que reúne as impressões dos estudantes através de relatos presentes em questionários aplicados no início e ao final dos estudos realizados em sala de aula.

Palavras-chave: Leitura. Compreensão. Língua francesa. Educação ambiental. Artigos jornalísticos *online*. Charges.

RÉSUMÉ

Cette recherche a pour objectif faire une analyse sur les rapports des étudiants du cours d'extension universitaire de lecture et compréhension de textes en langue française, offerté par le Département de Lettres Étrangères Modernes de L'Université Fédérale de Paraíba, à travers un travail développé en salle de classe avec l'utilisation de trois articles de journaux *en ligne* français : *Le Monde*, *Le Figaro* et *La Croix*, et de trois dessins de presse de différents dessinateurs: *Plantu*, *Philippe Tastet* et *Chappatte*. Ces choix ont été faits avec un propos d'éveiller un regard critique en relation à la lecture et compréhension textuelle en langue française, en utilisant pour cela l'éducation écologique. Il s'agit, donc, d'un travail qualitatif, descriptif, axé sur les principes de la recherche-action qui rassemble des impressions des étudiants à travers les rapports présents dans les questionnaires appliqués au début et à la fin des études réalisées en salle de classe.

Mots-clés: Lecture. Compréhension. Langue française. Éducation environnementale. Articles de journaux *en ligne*. Dessins de presse.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

CHARGE 1 Météo au Japon, Météo en France	45
CHARGE 2 Pollution à l’ozone sur la route des vacances	48
CHARGE 3 Développement contre l’écologie	51

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
RÉSUMÉ	7
INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DENTRO E FORA DA SALA DE AULA	12
1.1 A Interdisciplinaridade e a Contextualização	14
1.2 A Intertextualidade e a Prática da Leitura	14
1.2.1 A utilização de artigos jornalísticos online e charges em sala de aula	15
CAPÍTULO II CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA	17
2.1 Natureza e Contexto da Pesquisa	17
2.2 O Programa de Extensão Universitária	17
2.2.1 O curso de leitura e compreensão de textos em língua francesa	18
2.2.2 Os participantes envolvidos.....	18
2.3 Instrumentos para a Coleta de Dados	19
2.4 Procedimentos de Análise	20
CAPÍTULO III ANÁLISE DE DADOS	22
3.1 Relatos dos Estudantes do Curso de Leitura e Compreensão de Textos em Língua Francesa	22
3.1.1 Análise por meio dos resultados obtidos com o questionário inicial e com o questionário final	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A QUESTIONÁRIO DO CURSO DE EXTENSAO	38
APÊNDICE B QUESTIONÁRIO INICIAL	42
APÊNDICE C QUESTIONÁRIO FINAL	43
ANEXO A ARTIGO 1	44
ANEXO B ARTIGO 2	46
ANEXO C ARTIGO 3.....	49

INTRODUÇÃO

O presente trabalho baseia-se em uma pesquisa-ação¹ e tem por objetivo demonstrar a conscientização ambiental a partir dos relatos dos estudantes do curso de compreensão e leitura de textos em língua francesa, por meio de atividades desenvolvidas em sala de aula com a utilização de três artigos de jornais *online* e três charges em francês.

A educação ambiental é de extrema importância em qualquer curso, incluindo os que ensinam uma língua estrangeira. Ela contribui para a construção dos seres humanos do agora e do futuro, contribuindo para uma tomada de consciência e uma reflexão sobre nossos hábitos cotidianos em relação ao meio ambiente.

Dessa maneira, essa pesquisa visa proporcionar a conscientização ambiental dos estudantes por meio de uma reflexão sobre seus hábitos cotidianos, através da leitura e compreensão de artigos de jornais *online* e charges, fazendo ao mesmo tempo uso da língua estrangeira, que em nosso caso é a língua francesa.

Nossas perguntas de pesquisa são: se a leitura e a compreensão dos textos jornalísticos e chargísticos é significativa para os estudantes. Será que, efetivamente, tais documentos ajudariam a um desenvolvimento de uma consciência ambiental?

Partimos das hipóteses de que se os estudantes se interessam por temáticas atuais, eles se sentirão estimulados a fazer uma leitura de artigos de jornais e charges ligados à temática ambiental; se eles já possuem um nível de escolarização universitária, eles são cidadãos ecologicamente conscientes; e, com a realização de atividades de leitura dos artigos e charges, podemos observar benefícios tanto com relação à conscientização ambiental como à leitura e compreensão de textos em língua francesa.

A escolha em desenvolver trabalhos de leitura com artigos jornalísticos e charges deveu-se ao interesse dos estudantes com temas atuais e mais próximos da área social, do nosso cotidiano, buscando uma relação com a realidade, como defende Freire (1997, p. 11): “Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.”

¹ Segundo Moita Lopes (1999), a pesquisa-ação aplica-se quando o professor se envolve com a investigação de sua própria prática, buscando fazer uma descrição baseada no contexto real de sala de aula.

Segundo Chartier (1998, p.77): “[...]. A leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados. [...] o leitor é um caçador que percorre terras alheias.”

Assim, através da utilização dos artigos e charges, e de questionários, obtivemos os relatos dos estudantes que foram, assim, analisados com base nas respostas obtidas em dois questionários aplicados em momentos distintos em sala de aula: um questionário inicial, antes do desenvolvimento das atividades de compreensão e leitura dos artigos e charges; e outro questionário, aplicado ao final das atividades para observarmos o que mudou, ou não, na opinião dos estudantes em relação ao conhecimento prévio que eles possuíam sobre as questões ecológicas.

Para uma melhor compreensão dessa pesquisa, fizemos uma divisão em três capítulos.

O primeiro capítulo irá tratar da importância da educação ambiental, inserindo questões de interdisciplinaridade e contextualização, e intertextualidade e prática da leitura com a utilização de artigos de jornais e charges em sala de aula.

O segundo capítulo traz a construção metodológica, natureza e contexto da pesquisa, o programa de extensão universitária, incluindo o curso de leitura e compreensão de textos em língua francesa e os participantes envolvidos na pesquisa. Tratamos, ainda, dos instrumentos e procedimentos de análise de dados obtidos.

Finalmente, passamos à análise de dados, no capítulo três, trazendo os relatos dos estudantes a partir dos resultados obtidos com a aplicação dos questionários.

A presente pesquisa busca trazer contribuições aos cursos de língua estrangeira, especialmente os que trabalham com a leitura e compreensão de textos em língua francesa, demonstrando as experiências vividas pelos estudantes com a inclusão de textos mais significativos e prazerosos em sala de aula.

CAPÍTULO I A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DENTRO E FORA DA SALA DE AULA

Segundo Rossini (2010, p.79), “Já dizia Aristóteles em 384-322 a.C: Nada existe na inteligência que não tenha passado pelos sentidos.”, por isso mesmo temos que pensar a educação como algo que passe pelos sentidos, algo significativo, uma educação que estimule a colaboração e não a competição, que dê valor à ajuda mútua e não ao individualismo, que permita a criticidade e não a passividade, que se fundamente na unidade entre a prática e a teoria, que incentive a pensar certo (FREIRE, 1997, p.86).

O modelo da educação tradicional, que não considera a história de vida dos estudantes e não os considera como agentes construtores e modificadores ativos de conhecimento e de realidade, está fadado a desaparecer. A realidade da educação, dentro e fora da sala de aula, nos mostra que há uma necessidade crescente na busca de uma evolução dos métodos de ensino e aprendizagem, a inserção de conteúdos que trazem a realidade para dentro da sala de aula é de extrema importância. A teoria não é significativa sem a aproximação com o mundo real.

Para Morin (2000, p.14-15), o conhecimento não é considerado algo pronto e acabado, mas ele deve preparar os seres humanos a enfrentarem o erro e a ilusão que parasitam nossa mente. O conhecimento deve ser pertinente, situando as informações em um contexto que estabeleça relações mútuas em um mundo complexo, reconhecendo a unidade e a complexidade humana, reunindo conhecimento e consciência, razão e emoção.

A educação deve incluir o ensino das incertezas paradigmáticas que hoje estão presentes nas ciências, ensinando estratégias de como enfrentar os imprevistos, o inesperado, a incerteza por meio de informações que são adquiridas ao longo do tempo. “É preciso aprender a navegar em um oceano de incertezas em meio a arquipélagos de certeza” (Ibidem, p.16). É necessário o desenvolvimento de uma educação voltada para a compreensão mútua, aproximando os seres humanos e trabalhando com a ética ou antropo-ética e com a identidade planetária, ou seja, uma educação global, multidimensional.

Assim, encontramos a necessidade de um trabalho com a educação ambiental, permitindo uma atuação consciente dos indivíduos participantes de forma a perceberem que as práticas individuais e/ou locais influenciam o global, ou seja, não há separação

ou fronteiras entre atitudes locais ou globais, dessa maneira, adquire-se uma consciência ecológica planetária que aproxima os indivíduos da natureza.

A importância da educação ambiental está prevista em diversos documentos oficiais, incluindo a Lei de Política Nacional do Meio Ambiente (Lei n.º 6.938 de 31 de agosto de 1981), que diz em seu Art. 2º, inc. X, que a educação ambiental deve estar presente em todos os níveis de ensino, objetivando capacitar a comunidade para uma participação ativa na defesa do meio ambiente. .

A Constituição Brasileira de 1988, em seu art. 225, inc. VI, defende a conscientização pública voltada à preservação ambiental, bem como a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que também diz que a educação ambiental constitui-se em processos em que o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à preservação ambiental.

A Lei 9.795/99, (p. 389) assim dispõe:

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, de 1997, também ressaltam que:

No contexto atual, [...], o cuidado com o próprio corpo e com a saúde, passando pela educação sexual, e a preservação do meio ambiente são temas que ganham um novo estatuto, num universo em que os referenciais tradicionais, a partir dos quais eram vistos como questões locais ou individuais, já não dão conta da dimensão nacional e até mesmo internacional [...], justificando, portanto, sua consideração. Nesse sentido, é papel preponderante da escola propiciar o domínio dos recursos capazes de levar à discussão dessas formas e sua utilização crítica na perspectiva da participação social e política. (p. 27).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, optou-se por um tratamento específico das áreas, em função da importância instrumental de cada uma, contemplando também a integração entre elas. Quanto às questões sociais relevantes, reafirmou-se a necessidade de sua problematização e análise, incorporando-as como temas transversais, dentre eles encontra-se o meio ambiente.

Observando as questões de interdisciplinaridade e contextualização, presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Diretrizes Curriculares Nacionais em relação à educação ambiental, passaremos a tratar esses dois assuntos a seguir.

1.1 A Interdisciplinaridade e a Contextualização

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais e Diretrizes Curriculares Nacionais, as instituições de ensino devem observar a interdisciplinaridade, proporcionando uma inter-relação de diferentes campos do conhecimento, questionando a visão compartimentada da realidade, incluindo aí a realidade escolar, universitária.

A interdisciplinaridade deve dialogar com a transversalidade de temas, isso ocorre quando se quer trabalhar a educação ambiental que é um exemplo dos temas transversais previstos pelos PCNs, contribuindo com a construção da cidadania e da responsabilidade social. Dessa maneira, é possível associar questões relativas ao meio ambiente e à língua estrangeira, por meio tanto da interdisciplinaridade como da transversalidade.

A contextualização estabelece uma relação entre os conhecimentos teóricos e uma prática educativa voltada para as questões e transformações da vida real, sistematizando essa prática e incluindo-a na organização curricular, de maneira a garantir a continuidade e o aprofundamento escolar, com a construção de um conhecimento significativo.

Tendo em mente a relação dos textos com seu contexto, podemos perceber que os textos são entidades em relação de interdependência com seu contexto acional e social, podemos dizer que os textos são produções sociais (BRONCKART, 2009, p. 14).

Assim, passaremos à observação da relação dos textos com outros textos e a prática da leitura, como veremos a seguir.

1.2 A Intertextualidade e a Prática da Leitura

Um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado. Não podemos interpretar um texto se o lemos sem atenção, sem curiosidade; se desistimos da leitura quando encontramos a primeira dificuldade. (FREIRE, 1997, p.59).

“Nós criamos os nossos textos a partir do oceano de textos anteriores que estão à nossa volta e do oceano de linguagem em que vivemos. E compreendemos os textos dos outros dentro desse mesmo oceano.” (BAZERMAN, 2006, p.88).

Assim, a relação que cada texto ou enunciado estabelece com outros textos é chamada de intertextualidade.

[...] a noção de texto pode ser aplicada a toda e qualquer produção de *linguagem* situada, oral ou escrita. Um diálogo familiar, uma exposição pedagógica, um pedido de emprego, um artigo de jornal [...], são considerados como textos, de tamanho eventualmente muito diferente, mas dotados de características comuns: cada texto está em relação de interdependência com as propriedades do contexto em que é produzido [...]. (BRONCKART, 2009, p.71).

Segundo Bazerman (2006, p. 97), a sala de aula pode criar um mundo através da intertextualidade, constituída por aulas expositivas, pelos livros didáticos ou por exercícios ou trabalhos, de forma que estudantes e professores tragam outros textos de fora para a leitura, iniciando discussões que, por exemplo, estão presentes em assuntos tratados nos jornais, na internet ou na televisão.

Levando em conta a intertextualidade, não podemos deixar de comentar sobre a prática da leitura numa perspectiva interacionista, ou seja, cabe ao leitor interagir com o texto, estabelecendo relações com este segundo suas experiências de vida.

1.2.1 A utilização de artigos jornalísticos online e charges em sala de aula

Hoje, a internet faz parte do cotidiano de muitos estudantes no Brasil e no mundo, dessa maneira, os artigos jornalísticos online são uma fonte de informação que está sendo cada vez mais utilizada e constituem ferramentas úteis em sala de aula, contribuindo com a melhoria da leitura e compreensão de textos, com a aquisição de vocabulário, ou seja, auxilia a aprendizagem.

Os artigos jornalísticos, em uma língua estrangeira, como é o nosso caso com o francês, podem trazer expressões idiomáticas, vocábulos novos que ainda são desconhecidos pelos estudantes, assim, quando esses artigos vêm acompanhados de imagens, elas poderão facilitar a compreensão dos textos sugeridos. Desse modo, pensamos em trabalhar com as charges ou *dessins de presse* (em língua francesa) que

são normalmente utilizadas com o intuito de proporcionar mais prazer à leitura, despertando o senso crítico dos estudantes diante de temas apresentados durante as aulas. Segundo Alves (2010, p. 9), quando pensamos que as explicações conceituais são difíceis de aprender, o melhor caminho é o das imagens. Como diz o ditado popular: Uma imagem vale mais do que mil palavras.

De acordo com Cadet (2002, p. 52): « *Le dessin d'actualité présente avec un minimum de mots et de traits une situation que l'on développe dans un article. Il provoque le sourire du lecteur, même lorsque le sujet est tragique* ».²

As charges apresentam caricaturas que algumas vezes estão associadas às falas dos personagens, representando a realidade por meio de imagens e palavras.

Através das charges, é possível fazer inferências entre o verbal e o não-verbal (o dito e o não-dito), ou seja, permite ao expectador observar determinados aspectos sócio-políticos e, assim, contribui com a construção de sentidos.

As charges são um material riquíssimo para ser trabalhado em sala de aula, pois permitem um trabalho de leitura e compreensão textual a partir do conhecimento de mundo dos participantes, já que elas possuem características humorísticas e sátiras que atraem a atenção dos estudantes, permitindo desenvolver uma visão crítica a respeito do assunto abordado por meio da intertextualidade e da socialização de conhecimentos.

A palavra *charge* é oriunda do verbo em francês *charger*, que pode significar carregar, exagerar, atacar, ou seja, uma forma de satirizar um fato específico normalmente relacionado a questões políticas e sociais.

Na sala de aula, o trabalho com as charges suscita nos leitores uma atitude ativa, dialogando com o texto (interação dialógica), já que trata de uma compreensão ativa que envolve texto, autor e interlocutor, permitindo uma reflexão crítica sobre o que está sendo noticiado.

² O desenho de atualidade apresenta com um mínimo de palavras e de traços uma situação que desenvolvemos em um artigo. Ele provoca o sorriso do leitor, mesmo quando o assunto é trágico. (tradução nossa).

CAPÍTULO II CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA

A construção metodológica dessa pesquisa ocorreu levando em consideração o contexto real de sala de aula, como veremos a seguir :

2.1 Natureza e Contexto da Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa-ação de natureza exploratória, inserida na área da lingüística aplicada, pois possui uma base empírica, social, envolvendo pesquisador (es) e participantes que atuam de modo cooperativo no contexto de determinada situação real que faz parte da pesquisa desenvolvida.

A pesquisa foi realizada em sala de aula, no curso de Leitura e Compreensão de Textos em Língua Francesa, turma 2011.1, que ocorreu no período de março a junho de 2011.

Trataremos, assim, do Programa de Extensão Universitária, do Curso de Compreensão e Leitura de textos em Língua Francesa e dos participantes envolvidos nessa pesquisa.

2.2 O Programa de Extensão Universitária

O Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM) da Universidade Federal da Paraíba, através do Programa Departamental de Extensão em Línguas Estrangeiras (PRODELE), oferece cursos de Línguas Alemã, Espanhola, Francesa e Inglesa à comunidade em geral e à acadêmica.

O PRODELE busca contribuir com a formação docente inicial, de forma a permitir que haja um estímulo e reflexão sobre a relação entre a teoria e a prática nas licenciaturas, fortalecendo o ensino e aprendizagem da língua-alvo.

As aulas da Extensão são conduzidas por professores em formação (vinculados como Estagiários) que estão matriculados em cursos de Graduação ou Pós-Graduação em Letras (ou eventualmente outras licenciaturas).

Cada estagiário é acompanhado e orientado por um professor (tutor) do DLEM. Além desse acompanhamento, são realizadas reuniões que contribuem com a formação desses estagiários, proporcionando trocas de experiências e discussões sobre diversos assuntos relacionados à preparação das aulas.

Ao final de cada semestre letivo, cada estagiário elabora um relatório sobre as atividades desenvolvidas em sala de aula que é entregue à Coordenação do Programa de Extensão.

Os cursos desenvolvidos pelo PRODELE são uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento profissional dos estudantes das licenciaturas, ao mesmo tempo em que oferecem à comunidade a oportunidade de aprender uma língua estrangeira.

2.2.1 O curso de leitura e compreensão de textos em língua francesa

O curso de leitura e compreensão de textos em língua francesa foi planejado em busca de uma iniciação à compreensão e leitura de textos em francês, através do reconhecimento e percepção da coerência global do texto.

Os objetivos do referido curso são:

- 1) Desenvolver a competência de leitura e compreensão de textos em língua francesa;
- 2) Fornecer subsídios aos estudantes no processo de aquisição da competência de leitura e compreensão textual, através da análise do discurso, do estudo semântico e gramatical contextualizado.

A metodologia do curso ocorre através de aulas expositivas, onde os estudantes são convidados a interagir por meio da análise, leitura e interpretação de textos em francês, que estão contidos tanto no livro didático adotado (*Lecture et compréhension: pour une grammaire du texte écrit*³) como em outros meios de comunicação (jornais, revistas, internet, etc.).

O curso de leitura e compreensão de textos em língua francesa, de que trata a pesquisa, foi ministrado às terças e quintas-feiras, das 17h às 18h40m, de março a junho de 2011.

2.2.2 Os participantes envolvidos

Como professora - estagiária do PRODELE, sob a tutoria da profa. Dra. Kátia Fraga, realizei a presente pesquisa a partir de três atividades trabalhadas com estudantes

³ Livro elaborado, em 2002, por duas professoras do curso de licenciatura de letras em língua francesa da UFPB : profa. Maria de Guadalupe M. Coutinho e profa. Valda G. da SILVA.

do curso de Leitura e Compreensão de Textos em Língua Francesa da turma 2011.1, do curso de Extensão da Universidade Federal da Paraíba.

A turma em que ministrei as aulas era composta por cinco estudantes que já possuíam nível superior. Três desses estudantes eram da área da Sociologia, um da Psicologia e um da Administração (vide questionário em Apêndice A).

Três desses estudantes relataram ter procurado o curso com o intuito de se prepararem para a realização de uma prova de proficiência em língua francesa como forma de ingresso em uma Pós-Graduação.

Os estudantes também demonstraram interesse em estudar o francês através de leituras sobre temas atuais contidos em revistas ou jornais, complementando as atividades com o livro didático adotado pelo curso.

2.3 Instrumentos para a Coleta de Dados

Com o intuito de responder à problemática da pesquisa de que os estudantes ainda não foram despertados para uma conscientização ecológica por meio da língua francesa, adotamos a aplicação de três questionários a fim de solucionar as seguintes hipóteses:

Hipóteses	Instrumentos de coleta de dados
Se os estudantes se interessam por temáticas atuais, eles se sentirão estimulados a fazer uma leitura de artigos de jornais e charges ligados à temática ambiental.	Questionário da Extensão
Se esses estudantes já possuem um nível de escolarização universitária, eles são cidadãos ecologicamente conscientes.	Questionário Inicial
A leitura dos artigos e charges trará benefícios tanto com relação à conscientização ambiental como à leitura e compreensão de textos em língua francesa	Questionário Final

Inicialmente foi aplicado um questionário (Questionário da Extensão – foi elaborado conjuntamente com professores da Extensão) com o intuito de conhecer os estudantes, suas áreas de formação, identificando o nível de conhecimento sobre a língua-alvo e verificando quais eram as expectativas e interesses deles em relação ao curso de Compreensão e Leitura de Textos em Língua Francesa.

Observando as áreas de maior interesse dos alunos, foi aplicado um questionário inicial (vide Apêndice B) para a observação do conhecimento prévio dos estudantes em relação ao tema proposto.

Após a realização das atividades com os artigos e charges, aplicamos um questionário final (vide Apêndice C) a fim de compararmos os resultados em relação ao questionário inicial.

2.4 Procedimentos de Análise

Durante o decorrer do curso, percebemos a possibilidade de realizar atividades com artigos de jornais franceses (disponíveis *online*) e charges relacionadas aos assuntos contidos nesses jornais a partir do questionário do curso de extensão preparado em conjunto com outros professores para termos um maior conhecimento sobre os assuntos de interesse dos estudantes e suas áreas e níveis de formação e contato com a língua estrangeira, no nosso caso, o francês. (vide Apêndice A).

Com base nas respostas dos estudantes que demonstraram interesse em trabalhar artigos atuais, planejamos três aulas em que trabalharíamos a temática ambiental contida em três jornais franceses online (*Le Monde*, *Le Figaro* e *La Croix*) e, traríamos a complementação dessa atividade com o uso de charges (*Dessins de presse*) de três cartunistas: *Plantu*, *Philippe Tastet* e *Chappatte*.

Tivemos, assim, a idéia de aplicarmos um questionário inicial com o intuito de sabermos se os estudantes em questão eram cidadãos ecologicamente conscientes e quais eram suas opiniões sobre a realidade local e mundial no tocante à poluição, às mudanças climáticas, à reciclagem e que práticas esses estudantes adotavam ou não em seu cotidiano.

Tendo essas informações em mãos, partimos para a aplicação dos artigos e charges, dois elementos diferentes do livro didático em sala de aula, no curso de compreensão e leitura de textos, pensando no fato de que os artigos de jornais aproximariam os estudantes de acontecimentos reais e as charges acrescentariam prazer e divertimento à leitura.

Começamos a atividade com o artigo 1, selecionado do jornal *online Le Monde: Fukushima reste moins grave que Tchernobyl selon l'ASN*⁴, de 14 de abril de 2011, tratando do tema da radiação, trazia informações sobre o acidente que ocorreu na Usina Nuclear de Fukushima e uma declaração da ASN⁵ sobre o assunto. No final da aula discutimos a charge *Météo au Japon, Météo en France* de autoria de *Plantu*. (vide Anexo A).

O artigo 2 do *Le Figaro* intitulado *Arctique: trou record dans la couche d'ozone*⁶, de 05 de abril de 2011, de autoria de Pauline Fréour (vide Anexo B), tratava sobre os problemas relacionados ao buraco na camada de ozônio, trazendo uma imagem da NASA sobre a extensão desse buraco e quais eram as causas que provocaram esse aumento: o esfriamento da temperatura (um inverno rigoroso na estratosfera) e a presença de gases nocivos produzidos através do uso de refrigeradores, aerossóis e extintores. O artigo ainda tratava do Protocolo de Montreal e da radiação ultravioleta que traz conseqüências à saúde dos seres vivos. Ao final desse artigo colocamos a charge (Ilustração 2) de *Philippe Tastet*, chamada: *Pollution à l'ozone sur la route des vacances*⁷, devido a sua relação com o tema proposto, ou seja, a destruição da camada de ozônio. (vide Anexo B).

O último artigo foi do jornal *online La Croix*, intitulado: *À Cancun, les pays émergents relancent les négociations sur le climat*⁸, de 12 de dezembro de 2010, de autoria de Emmanuelle Réju, que abordou a questão do aquecimento global e as negociações internacionais sobre o clima levantadas em Cancun. Ao final desse artigo trabalhamos a charge 3 de *Chappatte* (Ilustração 3), intitulado: *Développement contre écologie*⁹ – de 10 de dezembro de 2009. (Anexo C).

Por fim, aplicamos um questionário final (vide Apêndice B), com o intuito de comparar os relatos dos estudantes antes e posteriormente às atividades, analisando as impressões e os benefícios, tanto para uma conscientização ambiental como para a leitura e compreensão da língua francesa.

⁴ Fukushima continua menos grave que Chernobil segundo a ASN (*tradução nossa*).

⁵ ASN (Autorité Française de Sûreté Nucléaire) é a sigla da Autoridade Francesa de Segurança Nuclear.

⁶ Ártico: buraco recorde na camada de ozônio (*tradução nossa*).

⁷ Poluição na camada de ozônio na rota das férias (*tradução nossa*).

⁸ Em Cancun, os países emergentes relançam as negociações sobre o clima (*tradução nossa*).

⁹ Desenvolvimento contra ecologia (*tradução nossa*).

CAPÍTULO III ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados ocorreu por meio de respostas dadas pelos estudantes em dois questionários distintos: um inicial e outro final. O questionário inicial, aplicado anteriormente às atividades com os artigos jornalísticos *online* e charges; e o final, aplicado posteriormente às atividades.

Apesar da participação de cinco estudantes nessas atividades, apenas quatro deles efetivamente participaram de todos os processos e questionários. Sendo assim, é com base nos relatos desses quatro estudantes que faremos nossa análise.

3.1 Relatos dos Estudantes do Curso de Leitura e Compreensão de Textos em Língua Francesa

O questionário inicial (vide apêndice B) procurou reunir informações que iriam orientar os estudos com os artigos e charges, tentando identificar se os estudantes eram cidadãos ecologicamente conscientes.

Observamos os seguintes relatos de acordo com o questionário inicial:

1. Você se interessa sobre questões ambientais? De que forma suas práticas cotidianas refletem isso?

Estudante A.: “Interesso-me, pois nossas atitudes em relação ao meio ambiente hoje determinarão a qualidade de vida das futuras gerações. Procuo adotar comportamentos diferenciados, no entanto reconheço que são poucos para o que deveria ser feito.”

Estudante B.: “Se a má qualidade de vida associada ao trânsito de veículos for considerada uma questão ambiental, eu me interesso sim. Penso em não comprar um automóvel e viver o mais próximo possível de minha residência, para que com isso possa ir e voltar andando.”

Estudante C.: “Sim, um pouco. Procuo sempre economizar energia elétrica e água, jogar lixo no lixo e reciclá-lo.”

Estudante D.: “Sim. Fazendo minha parte, como não jogando lixo na rua, reaproveitando sacolas plásticas, não desperdiçando água nem energia.”

2. O que você sabe sobre as mudanças climáticas? Qual o impacto dessas mudanças na sua vida, e qual o impacto da sua vida no clima?

Estudante A. disse: “As mudanças no clima estão refletindo o comportamento humano, desde a Revolução Industrial e o advento da modernidade, e o surgimento de novas tecnologias. Se os países não adotarem hoje mudanças bruscas no que se refere à emissão de gases poluentes (por exemplo), as próximas gerações sofrerão consequências muito negativas [...]”

Estudante B.: “Entendo que as mudanças climáticas sejam aquelas caracterizadas pela instabilidade e imprevisibilidade das sucessões de tempos, já que o clima pode ser entendido como padrão e sucessivo de tempos. Por exemplo, edificações em locais errados podem alterar a temperatura local e conseqüentemente isso implica em alterações em outros cantos, como se a Terra fosse um sistema. Na minha vida, acredito que a principal consequência seja o calor. Meu comportamento afeta positivamente o clima, na medida em que não estimula o consumo de automóveis e conseqüentemente a utilização de combustíveis fósseis ou valorização de bio-combustíveis em detrimento de gêneros alimentícios [...]”

Estudante C.: “Não sei muito, mas entendo que os verões estão ficando cada vez mais quentes e os invernos aqui no Brasil cada vez mais curtos e frios. A cada dia faz mais calor e não conseguimos ficar em locais sem ar condicionado por muito tempo.”

Estudante D.: “As mudanças são perceptíveis. Hoje eu só saio de casa com protetor solar.”

3. Como você faz uso da energia em seu cotidiano? De que forma(s) você economiza ou desperdiça energia?

Estudante A.: “Posso considerar que sou uma consumidora responsável no que se refere à energia: não deixo equipamentos em *stand-by*, apago as lâmpadas dos cômodos em que não estou, desligo o monitor do computador quando me ausento, etc.”

Estudante B.: “Normalmente, eu utilizo o computador e aparelhos de som. Às vezes abro a janela para obter um clima mais agradável e claro, economizando assim, com ventilador e luz.”

Estudante C.: “Busco sempre economizar usando lâmpadas frias, comprando eletrodomésticos inteligentes que consomem menos energia, juntando a roupa para passar ferro uma só vez na semana, só usando máquina de lavar roupa quando tem uma quantidade suficiente de roupa para preencher toda a capacidade da máquina, desligando eletrônicos das tomadas quando não são usados, não usando chuveiro elétrico em dias quentes, quando estou usando computador e preciso me ausentar rapidamente, desligo o monitor.”

Estudante D.: “Eletrodomésticos e microeletrônicos. Economizo energia não deixando luzes acesas sem necessidade, passando roupa uma vez por semana.”

4. Qual sua opinião sobre o uso de água potável? Você já observou algum caso de desperdício? De economia? Relate.

Estudante A.: “A água potável vem sendo muito mal utilizada na Terra, principalmente desperdiçada, poluída. Casos de desperdício são freqüentes: canos estourados nas ruas, água limpa para lavar carros, torneiras e chuveiros abertos quando não utilizados ou pingando constantemente. Casos de economia: água de molho de roupas sujas para descarga, etc.”

Estudante B.: “Eu acho um desperdício utilizar 10 litros (ou mais) de água limpa com descargas de banheiro. Sempre que posso, utilizo água da lavagem de roupa para os serviços de limpeza de quintal ou banheiro”.

Estudante C.: “É muito importante para manter uma boa saúde e indispensável para ter uma boa higiene. Sim, várias vezes já presenciei vazamentos de água potável nas ruas, assim como pessoas usando mangueiras para molhar plantas, lavar carros, calçadas, etc. Um exemplo de economia é a água que sai da máquina de lavar que pode ser utilizada para limpeza da casa, jardim, carro, calçada, banheiros, etc.”

Estudante D.: “Ela está acabando.”

5. O que você entende sobre a reciclagem de lixo? O que você faz no dia-a-dia em relação a essa questão – na sua casa, trabalho, universidade?

Estudante A.: “A reciclagem do lixo é de suma importância para evitar a poluição do meio ambiente e a demora na decomposição de materiais (que demoram anos para se decompor na natureza). Reciclagem também gera renda, o que pode ser uma alternativa viável ou estratégia de sobrevivência. Confesso que não faço separação de lixo e não vejo postos de coleta seletiva próximos à minha residência.”

Estudante B.: “Entendo que seja o reaproveitamento do material do lixo na produção de outros produtos utilizáveis. Praticamente não faço nada, às vezes nem joga o lixo nos recipientes correspondentes.”

Estudante C.: “É uma forma de sustentabilidade, de reaproveitamento. No dia a dia busco separar papel, vidros e plásticos, ou seja, lixo orgânico e lixo não orgânico e entrego ao coletor que passa todas as semanas em minha rua. Também junto óleo de cozinha utilizado. Busco ter um consumo consciente para evitar a produção de muito lixo.”

Estudante D.: “Sei como alguns processos são realizados. Mas como não existe coleta seletiva na cidade, o que posso fazer é jogar o lixo no lixo”.

6. Qual sua opinião sobre a poluição (sonora, visual, do ar, da água) na cidade de João Pessoa?

Estudante A.: “Como resido em João Pessoa há pouco tempo, não tive a oportunidade de conhecer muito da cidade e verificar como se dão os diversos tipos de poluição.”

Estudante B.: “Se um carro tocando som no volume máximo pode ser considerado poluição sonora, eu acho a situação preocupante, pelo menos no meu bairro. Quanto ao ar, creio que não seja tão grave por conta da arborização da cidade. Em termos visuais e da água eu não sei explicar.”

Estudante C: “A cada dia aumenta a circulação de carros na cidade o que faz com que aumente a poluição sonora e do ar. Carros de som que fazem propagandas pelo centro da cidade, muitas placas de propagandas e cartazes que sujam a cidade e causam a poluição visual. Também tem as pessoas mal educadas e sem higiene que jogam lixo nas ruas e em terrenos baldios, até porque a coleta de lixo não atende 100% da cidade. Tem também o fato da ausência de esgotamento sanitário o que causa contaminação de rios e mares, e em vários lugares.”

Estudante D.: “A sonora talvez seja a pior de todas. A visual é minimizada pelas áreas verdes da cidade.”

7. Você toma alguma(s) medida (s) que contribua (m) com o meio ambiente? Qual/Quais? Explique sua resposta.

Estudante A.: “Sim. Uso sacolas de tecido quando vou ao supermercado, não jogo lixo na rua em hipótese alguma, economizo energia, busco não desperdiçar água...”

Estudante B: “Não costumo queimar lixo, nem os jogo na rua, Sempre que posso vou a locais próximos, fazendo caminhadas, evitando a utilização de carros [...]. Valorizo gramas e plantas em casa [...].”

Estudante C.: “Sim. Faço reciclagem do lixo, economizo água e energia elétrica, assim faço minha pequena parte contribuindo para um mundo mais sustentável.”

Estudante D.: “Sim. Tenho hábitos de economizar energia e água em casa. Nunca jogo lixo nas ruas. Reutilizo sacolas plásticas.”

Agora verificaremos os relatos obtidos no questionário final, aplicado após as atividades desenvolvidas em sala de aula, através das seguintes perguntas:

1. Em que o artigo 1 do jornal LE MONDE: “*Fukushima reste moins grave que Tchernobyl selon l'ASN*” e a charge 1 de Plantu “*Météo au Japon, Méteo en France*” “contribuíram para sua reflexão sobre as questões ambientais e suas práticas cotidianas? De que forma?”

Estudante A.: “Mostra que o avanço da tecnologia não somente trouxe/ traz benefícios aos homens, mas o risco de novas “contaminações”, como o acidente nuclear no Japão (Fukushima), de nível elevado, considerado o mais grave dentre os mencionados. As conseqüências desse acidente chegam até o ponto de controle da radioatividade nos gêneros alimentícios, controle das alfândegas e fiscalização. Com o texto e a charge fica evidente que as ameaças ambientais são globais, não estando restritas a países que sofrem acidentes, por exemplo. Tais ameaças podem se espalhar de maneiras desconhecidas e impensadas.”

Estudante B.: “Me fez pensar que o mundo é um tipo de sistema no qual as partes, do mesmo, não podem ser isoladas, em situações de problemas ambientais. Em relação aos problemas com produtos radioativos e tóxicos, acredito que o texto pode ser importante em assuntos referentes ao consumo e armazenamento de produtos, como pilhas alcalinas ou outros poluentes, pois tratam-se de dejetos que não são armazenados de forma adequada, são transferidos ou acumulados em outros espaços. Na minha prática cotidiana, a questão do armazenamento de resíduos é bem complicada, uma vez que é feita por meio de aterros que ficam sob a responsabilidade da prefeitura. O máximo que faço é jogar meu lixo no local certo.”

Estudante C.: “Sim. A verdade é que muito poderíamos contribuir para a sustentabilidade ambiental e para uma vida mais equilibrada se adotássemos práticas simples em nossas casas, na rua e mesmo no trabalho. Um cuidado com a redução de resíduos, a racional utilização de recursos naturais e uma maior preocupação com materiais recicláveis já nos trariam um grande avanço. No entanto, um número ainda reduzido de pessoas desenvolve a consciência e o compromisso de assumirem em seu cotidiano posturas e hábitos que, se praticados, contribuiriam muito para uma cultura sustentável.”

Estudante D.: “Não exatamente sobre as minhas práticas, mas sobre a impossibilidade dos governos garantirem a nossa segurança.”

2. Cite alguns exemplos de procedimentos de compreensão de textos (de transparência, contexto lingüístico, palavras aparentadas, situação e imagem), em língua francesa, que você utilizou durante o estudo do artigo 1.

Estudante A.: “Exemplos: Transparências : *agence/ japonaise/ accident/ internationale/radiologiques*. Contexto Lingüístico : *sûreté/ échelle/ presse/ entreprises*. Palavras aparentadas: *nucléaire/ niveau/ centrale/ gravite/ catastrophe*. Situação: *souigné/ affirmé/ declare/ conteneurs*.”

Estudante B.: “Transparência: *Internationale, nucléaires, radiologiques, Tchernobyl, declare*. Aparentadas: *Systématiques, négatifs, rejets, dix, responsable*.”

Estudante C.: “Transparência : *Agence, japonaise, nucléaire, accident, [...]*. Contexto lingüístico: *moins, mardi, plus, échelle, même, autant, [...]*. Aparentadas: *événements, reclassé, survenues, rapport, consommation, manufactures, [...]*. A situação do texto é um assunto recente e que está em pauta na mídia, o que torna mais fácil seu entendimento. Um texto com figuras também colabora para seu entendimento.”

Estudante D.: “Transparente: *japonaise, nucléaire, accident, grave*. Contexto lingüístico: *Conférence de presse*.”

3. O artigo 2 do jornal LE FIGARO.fr :« *Arctique : trou record dans la couche d'ozone* », de autoria de Pauline Fréour, e a charge 2 de Phillipe Tastet “*Pollution à l'ozone sur la route des vacances*”, trouxeram alguma (s) informação/ informações nova(s) para você? Qual/ quais?

Estudante A: “Sim. A camada de ozônio perdeu 40% de sua densidade acima do Pólo Norte, um nível recorde. E não é culpa só do homem (com a emissão de gases poluentes, etc.), mas por causa de um inverno particular na estratosfera este ano.”

Estudante B.: “Sim, que o ozônio filtra os raios ultravioletas nocivos aos seres vivos. Que a destruição dessa camada é relacionada a dois fatores: as temperaturas inferiores a -78 ° C, na estratosfera, e a presença de CFC, na mesma. Fiquei sabendo que existem protocolos, como o de Montreal, que visam à diminuição de produtos nocivos a camada de ozônio, que a Antártica é um local estratégico que deve ser protegido dos raios ultravioleta e ter sua camada de ozônio fortalecida. Que além de tudo isso, esses raios causam doenças como câncer de pele e alterações no sistema imunológico.”

Estudante C.: “Apenas confirmou o que inúmeros estudos afirmam: que a elevação da temperatura média da Terra e o aumento do nível dos mares pelo derretimento das áreas geladas são evidências da intensificação do efeito estufa”.

Estudante D.: “Sim. O processo que faz com que substâncias inofensivas tornem-se nocivas por causa das baixas temperaturas.”

4. Cite alguns exemplos de procedimentos de compreensão de textos (de transparência, contexto lingüístico, palavras aparentadas, situação e imagem), em língua francesa, que você utilizou durante o estudo do artigo 2.

Estudante A.: “Exemplos: Transparência: *ozone/ Record/ pollution / explique/ ultraviolets/ gaz/ accord*. Contexto lingüístico: *couche / nouveau / propulseurs/ chimiques / recherches*. Palavras aparentadas: *phénomène / stratosphère / comme /*

ampleur / deux / facteurs/ durée/ fluctuant. Situação : main / interdites/ survient / signé / rayons / peau / marine. ”

Estudante B.: “Transparência: *ozone , densité, experts, résultants, présence, polaire.* Aparentadas : *Perdu, nouveau, comme, homme, phénomène.* ”

Estudante C.: “Transparência: *Record, ozone, phénomène, explique, [...].* Contexto linguístico: *hiver, froid, présence, interdites, couche, perdu, [...].* Aparentadas: *notamment, phénomène, recurrent, [...].* A questão do aquecimento global, também é um assunto muito debatido nos dias de hoje e bastante atual, o que contribui para um melhor entendimento do texto e de algumas palavras.”

Estudante D.: “Transparência: *phénomène, interdite, substance, combinaison, accord.* ”

5. O artigo 3 do jornal LA-CROIX.com, de autoria de Emmanuelle Réju, intitulado: “À Cancun, les pays émergents relancent les négociations sur le climat”, e a charge de Chappatte “Développement contre écologie”, fizeram você refletir sobre a questão climática ou outra questão ecológica? Relate.

Estudante A.: “Chamou-me a atenção duas coisas: A China e os Estados Unidos são os dois países mais poluentes do planeta, e sobre a emissão de gases. Fez-me refletir que esses países são os mais ‘ricos’ e ‘industrializados’, logo poluem; e o Brasil é um país que cresce vertiginosamente, o que demanda desde já políticas relacionadas.”

Estudante B.: “A climática em relação à econômica. Uma vez que a poluição das chaminés simbolizava um gráfico que faz lembrar aumento dos lucros. Assim faz pensar que a degradação do clima não pode ser dissociada das questões que movem a economia.”

Estudante C.: “Sim, e me deixa assustado e preocupado com essa rapidez da alteração climática que vem ocorrendo nas últimas décadas e que é considerada pelos cientistas um fenômeno atípico. Os impactos decorrentes da mudança do clima e a possibilidade de que o fenômeno fique mais intenso e irreversível é preocupante e tem levado a discussões internacionais para combater o problema, às vezes sem muito êxito por parte dos países desenvolvidos e em desenvolvimento. As consequências destas mudanças são vistas por todos, com secas, inundações, deslizamentos e alagamentos.”

Estudante D.: “Me preocupa ver como os governantes tratam a sobrevivência do nosso planeta como uma questão política e econômica.”

6. Cite alguns exemplos de procedimentos de compreensão de textos (de transparência, contexto linguístico, palavras aparentadas, situação e imagem), em língua francesa, que você utilizou durante o estudo do artigo 3.

Estudante A.: “Exemplos: Transparência: *accord / lutte/ internationale / mondial/ négociations / minutes /presidente / évidence*. Contexto lingüístico: *réchauffement / communauté / rassemblement / nouvelle*. Palavras aparentadas: *activistes / négociateurs / pays / première / insuffisants / milliards / prochain / manière*. Situação: *serre (effet de serre) / environnement / trouvé / souligné / rôle / fournissant / finira*. ”

Estudante B.: “Transparência: *Grandes, pays, climat, partir, texte, mécanismes, protocole*. Aparentadas: *Dramaturgie, mondial, pression, polluers*.”

Estudante C.: “ *Transparência: émergents, climat, accord, modeste, lutte, contre, [...]*. Contexto lingüístico : *relacent, sur, réchauffement, été, [...]*. Aparentadas : *relacent, réchauffement, climatique, communauté, activistes, [...]*. ”

Estudante D.: “Transparente: *Cancun, négociation, historique, ministre, [...]*. Aparentada: *blocage*.”

7. Os artigos de jornais e charges trabalhadas em sala de aula fizeram você repensar suas atitudes em relação ao meio ambiente? Foi uma experiência interessante? Justifique sua resposta.

Estudante A.: “Talvez em nível individual não, mas pensar em formas coletivas de frear as conseqüências drásticas das atividades em relação ao meio ambiente. Os textos trouxeram mais conhecimento e fizeram pensar principalmente em relação ao Brasil, que vem num crescimento econômico e, conforme lido, em outros países esse crescimento está associado na maioria das vezes à poluição, à emissão de gases poluentes, etc. Se não repensarmos hoje na herança que deixaremos, as futuras gerações sofrerão bastante no que se refere à qualidade de vida.”

Estudante B.: “Fizeram sim. Na verdade eles geraram certo desconforto, uma vez que apontaram problemas de escala mundial, relacionados ao clima, aos resíduos radioativos e às conferências e acordos realizados para tentar amenizar a situação. Demonstraram que os interesses econômicos, muitas vezes, prejudicam as negociações e que é necessária uma mudança, para que todos possam viver melhor. O desconforto se deu pelo fato de, diante de algo tão abrangente, minhas atitudes serem muito ínfimas. A experiência com temas ambientais foi boa, uma vez que, além de ser um tema interessante e necessário, as leituras exigiram um raciocínio de compreensão da língua.”

Estudante C.: “Sim, foi uma experiência interessante e me fez repensar algumas atitudes e aprimorar ainda mais a maneira de colaborar para a sustentabilidade do meio ambiente. Deve sempre ser a meta buscada por qualquer indivíduo que necessite de recursos naturais para sobreviver, o que é o nosso caso. E isso é um fato que não admite contestação. Incorporar a premissa de respeito à natureza e do uso sustentável dos recursos naturais, deve ser um trabalho constante. Fazer com que as pessoas percebam

que fazem parte do ambiente em que vivem e que suas atitudes influenciam o meio ambiente. Levá-los a repensar suas atitudes, tornando-os mais conscientes da relação entre os seres vivos.”

Estudante D.: “Não me fizeram repensar minhas atitudes, mas me fizeram refletir sobre a situação atual do nosso planeta.”

3.1.1 Análise por meio dos resultados obtidos com o questionário inicial e com o questionário final

Analisando os resultados, podemos perceber que de acordo com os relatos dos estudantes referentes ao questionário inicial sobre as questões ambientais e práticas cotidianas, os estudantes demonstraram possuir uma preocupação ambiental e adotam práticas que comprovam essa preocupação: reciclagem de lixo, reaproveitamento de sacolas plásticas, economia de energia e água, no entanto, observamos que o **Estudante A** reconhece que muito mais poderia ser feito: “Procuro adotar comportamentos diferenciados, no entanto reconheço que são poucos para o que deveria ser feito.” (*grifo nosso*).

Sobre as questões climáticas, os estudantes disseram notar as mudanças na temperatura, mas não souberam explicar as causas e os efeitos disso. Já sobre as questões energéticas, os estudantes adotam práticas cotidianas que refletem a preocupação com a economia de energia (uso de lâmpadas e eletrodomésticos que consomem menos energia).

Quanto à preocupação com o consumo, economia e desperdício de água potável, os estudantes relataram já terem presenciado problemas com o desperdício de água potável por meio de canos estourados, uso de água tratada com a lavagem de carros, de calçadas, entre outros.

Os estudantes demonstraram ter conhecimentos sobre a reciclagem de lixo, mas houve relatos que ainda comprovam a falta de consciência ambiental e a falta de informação sobre como e onde fazer a reciclagem por meio de coleta seletiva na cidade de João Pessoa, como vemos nos relatos do **Estudante A.:** “Confesso que não faço separação de lixo e não vejo postos de coleta seletiva próximos à minha residência”; **Estudante B.:** “Praticamente não faço nada, às vezes nem joga o lixo nos recipientes correspondentes.”; **Estudante D.:** “Sei como alguns processos são realizados. Mas

como não existe coleta seletiva na cidade, o que posso fazer é jogar o lixo no lixo”. O **Estudante C** foi o único a adotar práticas de reciclagem: “[...]. No dia a dia busco separar papel, vidros e plásticos, ou seja, lixo orgânico e lixo não orgânico e entrego ao coletor que passa todas as semanas em minha rua. Também junto óleo de cozinha utilizado. Busco ter um consumo consciente para evitar a produção de muito lixo.”

Sobre a poluição (sonora, visual, do ar, da água) na cidade de João Pessoa, a questão levantada sobre o aumento da circulação de carros pelo **Estudante C** é um fator problemático na cidade, e como foi dito, contribui para uma poluição sonora e do ar. A falta de esgotamento sanitário, a falta de higiene (lixo nas ruas) e a poluição visual por meio de propagandas e cartazes também foram tratadas.

Ao final do questionário inicial, os estudantes disseram adotar algumas medidas a favor do meio ambiente. A **Estudante A** mesmo havendo dito anteriormente que não separava seu lixo, relatou que não jogava lixo em hipótese alguma nas ruas; já o **Estudante B** se contradisse quando afirmou que não queima lixo e nem o **joga na rua** (*grifo nosso*).

Comparando com o questionário final, os Estudantes demonstraram através dos relatos terem repensado suas atitudes.

Na questão 1, a **Estudante A** relatou que o acidente nuclear do Japão foi o mais grave anunciado, havendo um problema de compreensão textual, pois de acordo com o próprio título o acidente japonês foi considerado menos grave. Mas, foi compreendido, com a associação da charge, que a radioatividade não se restringe a países que sofreram os acidentes nucleares.

Na maior parte dos depoimentos, os estudantes associaram a economia com às questões ambientais, relatando que a experiência por meio das atividades com os artigos e charges foi proveitosa de alguma maneira.

Quanto aos aspectos lingüísticos, é importante notar que os exemplos de procedimentos de compreensão de textos citados pelos estudantes estão contidos no livro didático adotado no curso de leitura e compreensão de textos em língua francesa (*Lecture et compréhension: pour une grammaire du texte écrit*, p. 9-11), desenvolvido pelas autoras Maria de Guadalupe M. Coutinho e Valda Generino da Silva.

Os procedimentos de inferência contidos no livro das referidas autoras, também citados em trabalhos reconhecidos como os de Angela Kleiman (Oficina de Leitura : teoria e prática, 1992) sobre a leitura instrumental, para a compreensão de palavras de um texto são:

1. **Transparência:** são as palavras francesas cuja grafia se assemelha total ou parcialmente a palavras do português ou de outras línguas que os estudantes conhecem, facilitando a passagem de sentido das palavras de uma língua a outra;
2. **Contexto lingüístico:** é a compreensão de palavras por meio do conhecimento de palavras da língua francesa que cada estudante possui;
3. **Palavras aparentadas:** é a dedução do significado de palavras que guardam certa semelhança gráfica com outras palavras que já conhecemos;
4. **Situação:** é a relação facilitadora entre o assunto tratado no texto e o universo de conhecimento do leitor, oferecendo pistas para chegar a determinados significados de palavras;
5. **Imagem:** é o uso de imagens (desenhos, gráficos, charges) que facilitam a compreensão do texto.

Com base nesses procedimentos, observamos algumas semelhanças e diferenças lexicais encontradas nos exemplos de procedimentos trazidos pelos estudantes.

Com relação ao procedimento de transparência, observamos que os estudantes tiveram relatos semelhantes como podemos ver, por exemplo, na questão n.º 2 do questionário final:

Estudante A.: « Transparências : *agence/ japonaise/ accident/ internationale/radiologiques.* »

Estudante B.: « *Transparência: Internationale, nucléaires, radiologiques, Tchernobyl, declare* »

Estudante C.: « *Transparência : Agence, japonaise, nucléaire, accident, [...].* »

Estudante D.: « *Transparente: japonaise, nucléaire, accident, grave.* »

Mas houve também algumas divergências nas respostas quanto aos demais procedimentos (Contexto Linguístico, Palavras Aparentadas, Situação e Imagem), como podemos ver a seguir de acordo com os relatos na questão n.º 4 do questionário final:

Estudante A.: “Exemplos: Transparência: *ozone/ Record/ pollution / explique/ ultraviolets/ gaz/ accord.* Contexto lingüístico: *couche / nouveau / propulseurs/ chimiques / recherches.* Palavras aparentadas: *phénomène / stratosphère / comme / ampleur / deux / facteurs/ durée/ fluctuant.* Situação: *main / interdites/ survient / signé / rayons / peau / marine.* ”

Estudante B.: “Transparência: *ozone , densité, experts, résultants, présence, polaire.* Aparentadas : *Perdu, nouveau, comme, homme, phénomène.* ”

Estudante C.: “Transparência: *Record, ozone, phénomène, explique, [...].* Contexto linguístico: *hiver, froid, présence, interdites, couche, perdu, [...].* Aparentadas: *notamment, phénomène, recurrent, [...].* A questão do aquecimento global, também é um assunto muito debatido nos dias de hoje e bastante atual, o que contribui para um melhor entendimento do texto e de algumas palavras.”

Estudante D.: “Transparência: *phénomène, interdite, substance, combinaison, accord.* ”

Essas divergências quanto aos procedimentos usados para a compreensão de cada uma dessas palavras pode indicar ou que os estudantes não souberam diferenciar com clareza cada um desses procedimentos, ou que para cada estudante a compreensão se deu de forma diferente, isso quer dizer, o que para uma pessoa foi possível compreender por meio do procedimento de transparência, para outra, o melhor meio de compreender a mesma palavra foi o Contexto linguístico ou outro procedimento. Assim, chegaríamos à conclusão de uma mesma palavra pode ser compreendida por diferentes procedimentos de inferência, variando de acordo com a compreensão de cada leitor.

Observamos ainda que os estudantes relataram mais os casos de transparência, de contexto linguístico e de palavras aparentadas do que os procedimentos de situação e de imagem.

Somente o **Estudante C.** declarou que a imagem é também um procedimento facilitador da compreensão textual, além da transparência, do contexto linguístico, de palavras aparentadas e da situação.

Por meio da análise dos relatos, percebemos que nosso objetivo de proporcionar uma conscientização ambiental dos estudantes por meio de uma reflexão sobre seus hábitos cotidianos através da leitura e compreensão de artigos de jornais *online* e charges, fazendo uso da língua francesa, foi atingido.

Os hábitos não são mudados de uma hora para outra, mas podemos desenvolver atividades que fazem os estudantes refletirem em sala de aula sobre sua própria realidade, envolvendo uma conscientização de suas práticas e trazendo informações novas que enriqueçam não apenas o vocabulário, mas também a vida desses seres humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de leitura e compreensão de textos sempre envolvem relações sócio-comunicativas, levando em consideração o contexto do discurso que dará sentido ao texto. Esse sentido dado ao texto está ligado ao conhecimento de mundo do leitor.

Procuramos desenvolver uma pesquisa que associasse a teoria com a realidade da sala de aula, fazendo uso da concepção de educação defendida por Paulo Freire, considerando a situação de vida dos sujeitos aprendentes e os processos de participação desses sujeitos na construção do conhecimento.

Os temas transversais, como é o caso do meio ambiente, podem ser trabalhados com o intuito de proporcionar um momento de reflexão aos estudantes e de demonstrar a possibilidade de uma mudança de hábitos cotidianos, que nem sempre são realizados de forma consciente.

Nossa pesquisa, então, pôde verificar que é possível despertar uma reflexão crítica dos estudantes em um curso de compreensão e leitura de textos em língua francesa, associando a conscientização ambiental e a compreensão textual na língua-alvo, que em nosso caso é o francês.

Os artigos e charges trabalhados em sala de aula envolveram tanto questões de interdisciplinaridade e contextualização como a intertextualidade e a reflexão sobre a prática da leitura.

A partir dos relatos apresentados foi possível associar o momento anterior e posterior às atividades desenvolvidas e observar os procedimentos de inferência utilizados, suas semelhanças e divergências quanto às questões lingüísticas, proporcionando uma análise com base na compreensão de cada estudante.

Nosso intuito foi desenvolver uma pesquisa voltada à educação e à reflexão tanto com relação às questões lingüísticas de procedimentos de inferência bem como às questões de nossa vida cotidiana, associando a teoria com a prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **Educação dos sentidos e mais...** 6ª ed. Campinas : Venus, 2010.124p.

BAZERMAN, Charles. **Intertextualidade: como os textos se apóiam em outros textos.** In: Gênero, Agência e Escrita. São Paulo: Cortês, 2006. p. 87-103.

BRASIL. **Constituição Federal.** Coletânea de legislação de direito ambiental. Odete Medauar (Org.). São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 2002. p. 112-113; 389-392.

_____. **Lei da política nacional do meio ambiente.** Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/administracao/assessorias/meio-ambiente/legislacao/doc_view/897-lei-693881.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT>. Acesso em 04 jun. 2011.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126 p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998, 436 p.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos:** por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna R. Machado. 2.ed. São Paulo: EDUC, 2009. 353 p.

CADET, C. ; *et al.* **La communication par l'image.** Répères pratiques. France : Nathan, 2002. p. 52-55.

CHAPPATTE. L'actualité en dessins. **Développement contre l'écologie.** 2009. Imagem. Disponível em: <<http://www.globecartoon.com/dessin/index.html>>. Acesso em: 16 abr. 2011

CHARTIER, A. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** São Paulo: UNESP, 1998.

COSTA, Melissa R. **A construção de sentidos nas aulas de leitura:** um olhar sobre a prática. Dissertação. João Pessoa, 2007. 116 p.

COUTINHO, Maria de Guadalupe M. ; SILVA, Valda G. da. **Lecture et compréhension : pour une grammaire du texte écrit.** João Pessoa: manufatura, 2002. 128 p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 33ª. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 87 p.

FRÉOUR, Pauline. Arctique : trou record dans la couche d'ozone. **LE FIGARO. FR,** abr. 2011. Disponível em: <<http://www.lefigaro.fr/environnement/2011/04/05/01029>>

20110405ARTFIG00562-arctique-trou-record-dans-la-couche-d-ozone.php>. Acesso em: 16 abr. 2011.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: Teoria e Prática**. Campinas: Pontes, 1992.

LE MONDE.FR, abr. 2011. Fukushima reste moins grave que Tchernobyl selon l'ASN. Seção Planeta. Disponível em: <http://www.lemonde.fr/planete/article/2011/04/14/fukushima-reste-moins-grave-que-tchernobyl-selon-lasn_1507830_3244.html>. Acesso em: 16 abr. 2011.

MOITA LOPES, L.P. **Oficina de Lingüística Aplicada**. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina E.F. da Silva e Jeanne S. 2 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000. 118 p.

PENA-VEJA, Alfredo; LAPIERRE, Nicole (orgs.). **Edgar Morin em foco**. São Paulo: Cortez, 2008. 253 p.

PLANTU.NET. **Météo au japon, météo en France**. 2004. Imagem. Disponível em: <<http://www.plantu.net/>>. Acesso em: 16 abr. 2011.

RÉJU, Emmanuelle. À Cancun, les pays émergents relancent les négociations sur le climat. **LA-CROIX.COM**, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.la-croix.com/a-Cancun-les-pays-emergents-relancent-les-negociations-sur-l/article/2448576/4077>>. Acesso em 16 abr. 2011.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 116 p.

SANTOS, Everton P. **Gêneros textuais e o discurso das charges: um campo fértil de intertextualidade**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/2794/1/Generos-Textuais-E-O-Discurso-Das-Charges/pagina1.html>> Acesso em 4 jun. 2011.

TASTET, Philippe. **Pollution à l'ozone sur la route des vacances**. Imagem. Disponível em: <<http://www.philippetastet.com/ecologie-dessin.aspx>>. Acesso em: 16 abr. 2011.

APÊNDICE A QUESTIONÁRIO DO CURSO DE EXTENSÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
CURSO DE EXTENSÃO

Questionário

Cher/ Chère étudiant(e),

Para que o nosso curso atenda as suas necessidades enquanto aluno (a) do curso de Compreensão e Leitura de Textos em Língua Francesa, necessito obter algumas informações sobre você. Tente dar o maior número de detalhes possível, pois, assim, poderei fazer um melhor planejamento para nossas aulas. Agradeço, antecipadamente, pela cooperação e espero que tenhamos um semestre produtivo.

Martha Bulcão Pessoa.

SOBRE VOCÊ E SOBRE O CURSO

1. Nome: _____

2. Idade: _____

3. Profissão (caso seja estudante, especifique a área):

4. Email: _____

5. Por que você escolheu fazer o curso Compreensão de Textos? Quais são suas expectativas?

6. Você gostaria de ler textos de alguma área/assunto específica (o)? Qual?

SOBRE O ESTUDO DA LÍNGUA FRANCESA

7. Onde e por quanto tempo você estudou a língua francesa antes de ingressar neste curso?

7.1 Na escola regular? Sim () Não ()
 Ensino Fundamental? Sim () Não ()
 Ensino Médio? Sim () Não ()

Comentários :

7.2 Em escolas de idiomas/extensão? Sim () Não ()
 Qual? Por quanto tempo?

Caso ainda estude em alguma escola de língua/extensão, em que nível você está?

8. Use os números ao lado dos conceitos e identifique o seu nível de francês:

Quase nulo (1)	escrever _____
Péssimo (2)	ler _____
Regular (3)	ouvir _____
Bom (4)	falar _____
Ótimo (5)	

9. Você lê textos em língua francesa? () sim () não. Em caso afirmativo, que textos você costuma ler (artigos de revista científica, resumos, artigos de jornais online etc.)?

10. Quando você está lendo um texto (no papel) em francês, o quanto da sua atenção é dirigida aos itens abaixo. Escolha um número de 1 a 3, considerando a escala abaixo:

1 (nenhuma)

2 (pouca)

3 (muita)

a. Ao texto todo ()

- b. Ao título, fotos e gráficos ()
 c. À forma como o texto é escrito ()
 d. Apenas às informações que me são relevantes ()
 e. A outro item () Especificar:

11. Das atividades desenvolvidas em aulas de leitura, quais as que você gosta ?

1 (pouco)

2 (mais ou menos)

3 (muito)

ler textos em casa e discuti-los em sala de aula: _____

ler textos em sala de aula e discuti-los em sala de aula: _____

ler sobre o mesmo assunto em vários textos: _____

ler textos sobre assuntos variados: _____

ler textos sobre assuntos da sua área de trabalho: _____

ler textos longos e curtos: _____

ler textos longos: _____

ler textos curtos: _____

12. Em sala de aula, você gosta de:

Trabalhar individualmente ? () sim () não

Trabalhar em duplas ? () sim () não

Trabalhar em grupos? () sim () não

13. Fora de sala de aula, você dedica /pensa em dedicar quanto tempo para o estudo da língua francesa por semana?

14. Que atividades você realiza fora de sala de aula para apoiar seu estudo da língua francesa?

() visito sites de aprendizagem de língua francesa. Qual ou quais? _____

() participo de grupos/listas de discussão

() escrevo emails

() faço exercícios de gramática

() faço exercícios de compreensão oral (escuta)

() faço exercícios de leitura

() leio artigos, jornais e revistas em língua francesa. Qual / quais?

() escuto músicas

() faço traduções

() outras favor especificar:

15. Comentários:

APÊNDICE B QUESTIONÁRIO INICIAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMPREENSÃO E LEITURA DE
TEXTOS EM LÍNGUA FRANCESA

VOCÊ É UM CIDADÃO ECOLOGICAMENTE CONSCIENTE?

QUESTIONÁRIO INICIAL

1. Você se interessa sobre questões ambientais? De que forma suas práticas cotidianas refletem isso?
2. O que você sabe sobre as mudanças climáticas? Qual o impacto dessas mudanças na sua vida, e qual o impacto da sua vida no clima?
3. Como você faz uso da energia em seu cotidiano? De que forma(s) você economiza ou desperdiça energia?
4. Qual sua opinião sobre o uso de água potável? Você já observou algum caso de desperdício? De economia? Relate.
5. O que você entende sobre a reciclagem de lixo? O que você faz no dia-a-dia em relação a essa questão – na sua casa, trabalho, universidade?
6. Qual sua opinião sobre a poluição (sonora, visual, do ar, da água) na cidade de João Pessoa?
7. Você toma alguma(s) medida (s) que contribua (m) com o meio ambiente? Qual/Quais? Explique sua resposta.

APÊNDICE C QUESTIONÁRIO FINAL



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM COMPREENSÃO E LEITURA DE
TEXTOS EM LÍNGUA FRANCESA

VOCÊ É UM CIDADÃO ECOLOGICAMENTE CONSCIENTE?

QUESTIONÁRIO FINAL

1. Em que o artigo 1 do jornal LE MONDE: “*Fukushima reste moins grave que Tchernobyl selon l’ASN*” e a charge 1 de Plantu “*Météo au Japon, Méteo en France*” “contribuíram para sua reflexão sobre as questões ambientais e suas práticas cotidianas? De que forma?
2. Cite alguns exemplos de procedimentos de compreensão de textos (de transparência, contexto lingüístico, palavras aparentadas, situação e imagem), em língua francesa, que você utilizou durante o estudo do artigo 1.
3. O artigo 2 do jornal LE FIGARO.fr :« *Arctique : trou record dans la couche d’ozone* », de autoria de Pauline Fréour, e a charge 2 de Phillipe Tastet “*Pollution à l’ozone sur la route des vacances*”, trouxeram alguma (s) informação/ informações nova(s) para você? Qual/ quais?
4. Cite alguns exemplos de procedimentos de compreensão de textos (de transparência, contexto lingüístico, palavras aparentadas, situação e imagem), em língua francesa, que você utilizou durante o estudo do artigo 2.
5. O artigo 3 do jornal LA-CROIX.com, de autoria de Emmanuelle Réju, intitulado: “*À Cancun, les pays émergents relancent les négociations sur le climat*”, e a charge de Chappatte “*Développement contre écologie*”, fizeram você refletir sobre a questão climática ou outra questão ecológica? Relate.
6. Cite alguns exemplos de procedimentos de compreensão de textos (de transparência, contexto lingüístico, palavras aparentadas, situação e imagem), em língua francesa, que você utilizou durante o estudo do artigo 3.
7. Os artigos de jornais e charges trabalhadas em sala de aula fizeram você repensar suas atitudes em relação ao meio ambiente? Foi uma experiência interessante? Justifique sua resposta.

Fukushima reste moins grave que Tchernobyl selon l'ASN

LEMONDE.FR Avec AFP | 14.04.11 | 16h15

L'Agence japonaise de sûreté nucléaire a relevé mardi le niveau de l'accident de la centrale de Fukushima Dai-Ichi de 5 à 7, soit le plus élevé de l'échelle de gravité internationale des événements nucléaires et radiologiques et le même que Tchernobyl. Pour autant, si l'accident de Fukushima est *"plus grave"* que celui de Three Mile Island aux Etats-Unis en 1979 (de niveau 5), il reste *"moins grave que l'accident de Tchernobyl"*, a déclaré jeudi un responsable de l'Autorité française de sûreté nucléaire (ASN).

"L'accident n'est pas devenu plus grave à partir du jour où il a été reclassé par l'autorité japonaise en niveau 7. Sa gravité reste comprise entre l'accident de Three Mile Island en 1979 et la catastrophe de Tchernobyl" survenue voici vingt-cinq ans en Ukraine, a affirmé Olivier Gupta, directeur général adjoint de l'ASN, lors d'une conférence de presse. Les rejets radioactifs estimés au Japon restent en effet dix fois plus faibles que ceux de Tchernobyl.

Les répliques du séisme survenues cette semaine *"n'ont pas aggravé la situation"*, a souligné M. Gupta, estimant qu'il y avait eu *"peu d'évolution par rapport à la semaine dernière"*.

En ce qui concerne les importations en France de produits japonais, il y a un contrôle de la radioactivité sur *"100 % des denrées alimentaires"*, a rappelé un responsable de l'ASN, se référant à la déclaration commune des directions de la consommation, des douanes et de l'alimentation du 28 mars. Pour les produits manufacturés, les contrôles systématiques à l'arrivée de conteneurs en France ont été *"tous négatifs"*, a précisé M. Laurent Kueny, indiquant que des contrôles se poursuivaient par *"sondage sur un avion par jour"*.

Les entreprises importatrices de pièces détachées en provenance du Japon peuvent aussi mettre en place un contrôle *"si elles ont un doute par rapport à leurs salariés"* ou pour rassurer leurs clients. 35 entreprises ont contacté l'ASN pour savoir comment mettre en place un tel contrôle.

.....

CHARGE 1



PLANTU.net

Copyright 2004 - PLANTU Site officiel
Tous droits réservés - Reproduction interdite sans l'accord de l'auteur

ANEXO B ARTIGO 2



Arctique : trou record dans la couche d'ozone

Mots clés : couche d'ozone, pollution, stratosphère, ARCTIQUE, POLE NORD

Par [Pauline Fréour](#)

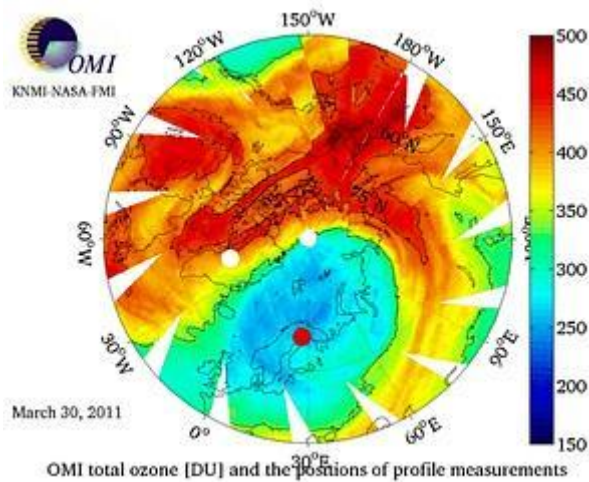
05/04/2011 | Mise à jour : 16:51



Crédits photo : John Mcconnico/AP

Le phénomène s'explique par un hiver particulièrement froid dans la stratosphère et la présence de substances nocives, désormais interdites de production.

La couche d'ozone a perdu 40% de sa densité au-dessus du pôle nord cet hiver, battant un nouveau record. Comme toutes les données exceptionnelles touchant au climat, l'ampleur de ce «trou» est inquiétante, notamment parce que l'ozone filtre les ultraviolets nocifs pour les êtres vivants. Il serait toutefois erroné d'y voir l'effet de la seule main de l'homme. Selon les experts de l'Organisation mondiale de météorologie, qui ont présenté mardi ces résultats, l'ampleur du phénomène s'explique par un hiver particulièrement froid dans la stratosphère cette année.



En bleu, la zone de déperdition d'ozone. Crédits photo : HO/REUTERS

La destruction de l'ozone requiert la combinaison de deux facteurs : une température dans la stratosphère inférieure à -78°C , et la présence d'espèce chlorées, les chlorofluorocarbones (CFC) et les halons, utilisées autrefois dans les réfrigérateurs, les propulseurs d'aérosols et les extincteurs. La température très basse de la stratosphère plongée dans la nuit polaire conduit à la formation de nuages et à des réactions chimiques qui transforment ces substances inoffensives en substances nocives pour l'ozone, dès le retour du soleil au printemps.

Un phénomène récurrent

Le Protocole de Montréal, un accord international signé par les premiers Etats en 1987 et par presque tous les pays du monde en 2009, a permis de mettre un point final en 2010 à la production des substances appauvrissant la couche d'ozone. Ces gaz ayant toutefois une durée de vie de 50 ans, leur effet continue de se faire sentir, et les «trous» dans la couche d'ozone en réalité, une baisse de la concentration de ce gaz apparaissent au-dessus des pôles.

En Antarctique, le phénomène survient chaque année en hiver et au printemps. Au-dessus de l'Arctique, le phénomène est plus fluctuant en raison des conditions météorologiques qui varient beaucoup d'une année sur l'autre, en grande partie du fait de la différence de répartition des continents entre les deux hémisphères.

Plus de rayonnement ultraviolet cet été ?

«La concentration de ces espèces chlorées a été maximale dans les années 2000», explique au Figaro.fr David Saint-Martin, chercheur au Centre national de recherches météorologiques. Mais grâce au Protocole de Montréal, «un certain nombre de modélisations prévoient que la couche d'ozone reviendra à son niveau d'avant 1980 d'ici à 2050 ou 2060». La restauration de la couche d'ozone devrait prendre plus de temps au-dessus des pôles, notamment de l'Antarctique, où elle n'est pas attendue avant 2045-2060, que dans le reste de la stratosphère, où elle est prévue pour 2030-2040.

L'exposition aux rayons ultraviolets (B), normalement filtrés par l'ozone, peuvent causer, chez l'homme, des cancers de la peau, des cataractes et une altération du système immunitaire. Certaines cultures et certaines espèces de la faune marine peuvent aussi en pâtir. Si les populations les plus exposées sont celles situées sous le «trou», l'extension spatiale de la zone concernée peut parfois s'étendre sous l'effet des conditions météorologiques. Ainsi, dans le cas où les masses d'air pauvres en ozone se déplaceraient vers le sud, l'OMM s'attend à ce que le rayonnement ultraviolet accuse en Europe des valeurs supérieures à la normale pour la saison.

CHARGE 2

POLLUTION À L'OZONE SUR LA ROUTE DES VACANCES





12/12/2010 17:30

À Cancun, les pays émergents relancent les négociations sur le climat

Un accord modeste sur la lutte contre le réchauffement climatique a été conclu samedi à Cancun par la communauté internationale



Des activistes de Greenpeace forment le mot «Hope» («Espoir», en anglais) vendredi 10 décembre sur la plage de Cancun (Mexique), pendant les négociations internationales sur le climat (AP/Israel Leal).

La dramaturgie propre aux grandes négociations internationales a joué à plein lors du 16e rassemblement mondial sur le climat qui s'est achevé samedi à Cancun.

Acte I. Avant le début des négociations, le 29 novembre, la pression est mise sur les négociateurs. Si aucun accord n'émerge, comme l'année précédente à Copenhague, rien de moins que le trépas des négociations onusiennes sur le climat est annoncé.

Acte II. Les coups de menton succèdent aux oukases. On craint le blocage.

Acte III. Le dénouement, inattendu, voit les représentants de plus de 200 pays applaudir debout, dix minutes durant, la présidente mexicaine des négociations, Patricia Espinosa,

émue aux larmes. La communauté internationale se congratule sur un accord considéré comme impossible vingt-quatre heures auparavant. « C'est historique », s'enthousiasmait dimanche 12 décembre l'ancienne ministre de l'environnement, Corinne Lepage.

Un objectif de limitation de la hausse des températures est gravé dans le marbre

Qu'en est-il exactement ? À l'évidence, l'accord de Cancun est une bonne nouvelle pour le processus onusien. Totalement bloqué l'an dernier à Copenhague, « il est désormais relancé », estime Dominique Auverlot, responsable du département « Développement durable » au Centre d'analyse stratégique.

Une réussite due – outre le savoir-faire de la présidence mexicaine – aux grands pays émergents qui se sont imposés comme les leaders de la négociation. Tous les intervenants ont notamment souligné le rôle crucial du ministre indien de l'environnement, Jairam Ramesh. Même la Chine a su faire preuve de bonne volonté.

Résultat : pour la première fois, un objectif de limitation de la hausse des températures – pas plus de 2 °C entre l'ère préindustrielle et la fin du siècle – est gravé dans le marbre d'un accord international. Surtout, « c'est la première fois que les États-Unis et la Chine – les deux plus gros pollueurs de la planète – entrent dans un processus de lutte contre le réchauffement climatique », ajoute Dominique Auverlot.

Aucune décision sur les sources de financement...

Le texte suggère même que les objectifs nationaux de réductions d'émissions de gaz à effet de serre (GES) fixés par les signataires sont pour le moment insuffisants et devront être révisés. « Ce texte signe la fin du climato-scepticisme au niveau mondial », souligne Corinne Lepage.

L'accord jette par ailleurs les bases de deux instruments souhaités par les pays en développement. La création d'un fonds vert, doté de 100 milliards de dollars par an, à partir de 2020, pour aider les pays en développement dans leurs politiques « climat » est entérinée et son mode de fonctionnement précisé.

Aucune décision n'a cependant été prise sur ses sources de financement... La question devra être réglée dans un an, lors du prochain sommet à Durban, en Afrique du Sud. Un accord-cadre a aussi été trouvé sur les mécanismes de soutien aux pays fournissant des efforts contre la déforestation.

L'accord de Kyoto doit s'achever en 2012

Reste la grande inconnue : la communauté internationale se dotera-t-elle un jour d'un instrument contraignant de réduction des émissions de GES ? Deux logiques s'affrontent aujourd'hui. Celle de l'accord de Copenhague, entérinée à Cancun : dans ce cadre, chaque pays s'engage à réduire ses émissions, de manière volontaire. Seules sont prévues des mesures de vérification, par la communauté internationale, des engagements pris individuellement.

Et celle du protocole de Kyoto, beaucoup plus ambitieuse : signé en 1997 par une partie seulement des pays engagés dans la négociation climat, entré en vigueur en 2005, ce protocole est contraignant pour les pays riches signataires. Il les oblige à respecter un quota maximum d'émission de GES, un objectif global ayant été préalablement fixé. Cet accord doit s'achever en 2012.

Le Japon, le Canada et la Russie ont fait savoir à Cancun qu'ils ne prolongeraient pas leur engagement si les États-Unis, non signataires, et la Chine, exemptée de contraintes, n'en étaient pas partie prenante. Seule l'Union européenne et les pays en développement y sont favorables.

Pour éviter le blocage, la décision sur ce point a été reportée au prochain sommet de Durban. On devrait alors savoir laquelle de ces deux logiques finira par l'emporter.

Emmanuelle RÉJU

CHARGE 3

